

## PECUÁRIA BRASILEIRA: DADOS E ACESSOS



### ÉDSON BOLFE

Coordenador do Sistema Agropensa da Secretaria de Inteligência e Macroestratégia (SIM) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

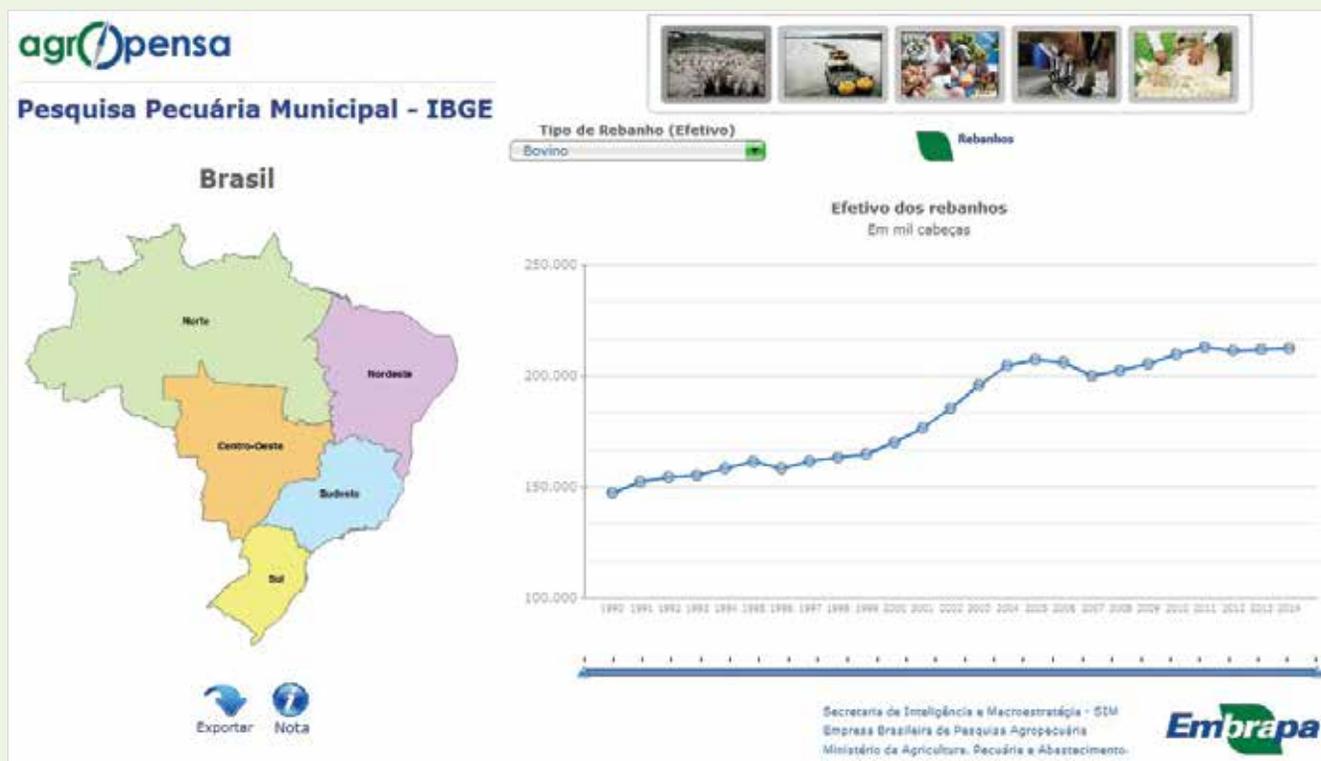
Desde o século XVI, a pecuária brasileira participa do processo histórico, cultural e geográfico de desenvolvimento do País. Nas últimas décadas, esta importante atividade incorporou diversas inovações tecnológicas e, hoje, ocupa papel de destaque na economia e na sociedade.

A Embrapa, por meio do Sistema Agropensa, analisa inúmeras informações e dados da agropecuária, tendo, em 2016, organizado e disponibilizado as bases públicas geradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os

dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) e da Pesquisa Trimestral do Abate (PTA), por exemplo, estão disponíveis em uma plataforma amigável de painéis interativos via *dashboards*, estruturados e categorizados por meio de ferramenta de *business intelligence* (BI).

Da mesma forma, podem ser acessados os totais dos rebanhos de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, vacas ordenhadas, espécies comerciais da aquicultura, entre outros. Registros sobre produção, procedência, rendimento, preço médio de produtos de origem animal, como leite, ovos, couro e lã, também fazem parte da base de dados.

Indicadores sobre o abate de diferentes rebanhos (bois, vacas, novilhas, novilhos, vitelas, vitelos, frangos e suínos) podem ser acessados por número de animais e peso das carcaças. Todas essas informações, disponíveis em escalas para o Brasil, regiões, estados e municípios, podem ser analisadas em diferentes períodos desde 1990,



com geração de gráficos, tabelas unitárias ou relatórios comparativos.

Desta forma, o usuário obtém rapidamente respostas sobre as questões de interesse do setor da pecuária brasileira. A ferramenta é uma valiosa fonte de informação para pesquisadores, analistas

financeiros, empresários, gestores públicos, jornalistas, estudantes e profissionais da área. Os dados e as informações podem ser aplicados para a tomada de decisão e no planejamento estratégico rural, colaborando com o entendimento e a evolução da pecuária nacional, tornando-a ainda mais competitiva.

## MONITORAMENTO DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL



### LEDA FONTELLES

Especialista em Conservação do programa Agricultura e Alimentos do WWF-Brasil

A restauração florestal busca, de forma intencional, recuperar uma área degradada para restabelecer sua estrutura e função ecológica. Esse processo é fundamental para recuperar ecossistemas reduzidos pela degradação, tais como água, biodiversidade, fixação de carbono etc.

Atualmente, o Código Florestal é o principal marco legal que obriga a restauração florestal no Brasil, por meio das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e da Reserva Legal (RL). A estimativa governamental, traduzida em meta na COP-21 de Paris, é de recuperar 12 milhões de hectares. Viabilizar a recuperação ambiental nesta escala e monitorar a sua efetividade são dois grandes desafios.

Responsáveis legais pelas propriedades e pelos passivos de desmatamento, muitos produtores rurais entendem a restauração florestal como gasto e perda de área produtiva. Por isso, a existência de mecanismos efetivos de financiamento e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) poderia auxiliar na aceleração e na qualificação do processo de restauração.

Nesse sentido, por meio dos programas de conservação e das instituições parceiras, o WWF-Brasil busca metodologias mais econômicas e alternativas de restauração. Essa ação permite uma receita

financeira para diminuir e compensar os custos da recuperação ambiental. Por isso, ampliamos algumas pesquisas em áreas em processo de restauração com a introdução de Veículos Aéreos Não Tripulados (os VANTs), ou mais conhecidos como *drones*.

O estudo está sendo realizado em três regiões-piloto: 7,0 hectares de Cerrado no núcleo rural de Pípiripau-DF; 9,5 hectares de Mata Atlântica em Lençóis Paulista-SP; e 16 propriedades rurais na região amazônica em Apuí-AM. O processo ainda está no início, com a coleta de dados, o teste de tecnologias e a comprovação de hipóteses sobre a efetividade em obter os dados e o custo do monitoramento com *drones*.

Essa pesquisa tem, também, como objetivo desenvolver uma metodologia de monitoramento da efetividade dos processos de restauração florestal para as áreas da Amazônia. O trabalho está sendo feito em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Embrapa Instrumentação e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).

Atualmente, avaliamos as potencialidades de diferentes modelos de VANTs e a qualidade dos dados obtidos em voos com diferentes configurações de altitude, velocidade, recobrimento e sensores. A proposta é detectar os melhores equipamentos em diferentes contextos e comparar os resultados com as metodologias tradicionais de monitoramento. Até o momento, têm sido feitos sobrevoos em áreas implantadas em 2012 e que foram monitoradas até 2015.